

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE			CÓDIGO DA FICHA					
			GO	05	-	10	F11	01
			UF	SÍTIO	Loc.	ANO	FICHA	Nº.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Alto Paraíso de Goiás
LOCALIDADE	Vila de São Jorge
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso de Goiás – GO.

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Rua de São Jorge

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

GO 05 - 10 F11 01



Área central de São Jorge



Manifestação artística local

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	GO	05	-	10	F11	01
---	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE - FESTA DE SÃO JORGE

Por ser o ponto de referência para visitantes e local de apoio ao ecoturismo na Chapada dos Veadeiros, a população e os comerciantes da Vila de São Jorge têm procurado manter o ambiente bucólico de um aprazível vilarejo do interior goiano.

Os bens culturais e as expressões populares dali não poderiam ter outra caracterização que não fosse a manutenção da tradição católica e uma tendência a conviver com o diferente e o novo em seus festejos. Com esse espírito foi criado, há mais de dez anos, o Encontro de Culturas Populares de São Jorge, momento festivo em que são realizadas apresentações da cultura dos povos do cerrado, e que ocorre no inverno, quando as temperaturas na Chapada são mais agradáveis.

Como bem cultural a ser inventariado, identificamos a Festa de São Jorge, celebração religiosa que ocorre no mês de abril, na semana do dia 23 dia de São Jorge. A Festa consiste numa procissão pelas ruas do vilarejo, quando são entoados cânticos e rezas em louvor ao santo padroeiro, em direção à Capela de São Jorge, onde é realizada uma missa. Como forma de engrandecer a Festa, os devotos adotaram um toque de bumbos e outros instrumentos confeccionados pela própria comunidade durante o trajeto, em contraponto aos rituais litúrgicos e rezas, criando uma cantoria bastante peculiar.

No pátio da Igrejinha, depois da missa, há uma animada quermesse com comidas típicas e música regional. Barracas de artesanato e de produtos locais são montadas na vila, para se aproveitar os dias de festejo.



Devota Apresenta a Bandeira de São Jorge

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	GO	05	-	10	F11	01
---	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------



Igreja de São Jorge

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Localizada a 36 quilômetros de Alto Paraíso, a Vila de São Jorge é a entrada para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Possui cerca de 400 habitantes, considerando a área rural, mas já chegou a ter mais de 3.000 moradores no período de exploração das minas de cristais, atividade que se inicia no início do século XX e se estende até a década de 1970. Hoje recebe, durante o ano inteiro, mais de 50.000 visitantes, por ser ponto de referência para o turismo ecológico no Brasil e no mundo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	GO	05	-	10	F11	01
---	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

A Vila de São Jorge é o ponto de entrada para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Uma reserva ecológica com belíssimas cachoeiras, *canyons*, minas de cristal, riquíssima flora e fauna do bioma cerrado. É um espaço privilegiado, com diversificados pontos turísticos e de passeios, como o Vale da Lua, Águas Quentes, Morada do Sol, Raizama, Encontro das Águas, Janela do Parque Nacional, Morro do Moleque, entre outros. As construções do lugar são simples, contrastando com a exuberante beleza natural do Parque que pode ser visitado a pé, devido à localização de São Jorge. A ausência de neons e poluição torna o céu de estrelas e a Lua de São Jorge um espetáculo também marcante para os visitantes.



Vista Panorâmica do Jardim de Maitreya

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Como única edificação religiosa na Vila existe a Capela de São Jorge, que é uma construção simples, bastante integrada na paisagem cultural do lugarejo.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

A Vila de São Jorge surge no início do século XX quando, em 1904, um grupo de garimpeiros se estabelece no local para a extração de quartzo e outros cristais. Com a queda da procura pelo minério no mercado mundial, a comunidade reduzida passa a viver do garimpo artesanal, da pecuária e agricultura de subsistência.

Em 1961 foi criado o Parque Nacional do Tocantins, com 650.000 ha. Seus limites foram drasticamente reduzidos em 1972, 1981 e duas vezes em 1990, ficando com os atuais 65.514 ha, e com o nome alterado para Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Este marco histórico mudou completamente o cotidiano das pessoas. Se até então o uso dos recursos naturais era feito de forma espontânea pela pequena comunidade, com a demarcação das terras de reserva intensificou-se a fiscalização sobre o uso do solo e dos recursos, mesmo que gradualmente e de forma precária. A comunidade viveu momentos de quase desaparecimento, intercalados por épocas de intensa atividade do turismo ecológico, ainda desordenado e sem infraestrutura adequada.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	GO	05	-	10	F11	01
---	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Decreto nº 49.875 de 11.01.1961, cria o Parque Nacional do Tocantins.

Decreto n.º 70.492 de 11.05.1972, altera a demarcação da área do Parque.

Decreto n.º 86.596 de 17.11.1981, altera a demarcação da área do parque e muda o nome para Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Como ponto de referência para o turismo ecológico no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, a Vila de São Jorge atrai turistas de todas as partes do país e do mundo, durante o ano todo. Devido a este fluxo constante de pessoas e trocas culturais, a comunidade vem buscando meios de afirmar sua identidade local, até mesmo como forma de agregar valor cultural à sua produção artesanal, à culinária tradicional, aos frutos do cerrado, etc. Assim, alguns elementos são incorporados como parte integrante das manifestações locais trazidos por ONG's, projetos, artistas performáticos e outros. Apesar de muito bem aceitos e perfeitamente adaptados às manifestações locais, precisam ser percebidos como externos, pois o receio é de que as festas populares e as manifestações religiosas de São Jorge se transformem em uma colcha de retalhos desconexos e sem correspondência com a comunidade local.

Por estar em área de reserva ambiental, a Vila precisa manter-se em estado de alerta para o processo acelerado de desenvolvimento turístico e econômico, que deve ser acompanhado de políticas de distribuição de renda e geração de empregos. Mas a especulação imobiliária é uma realidade no local, e seus moradores mais tradicionais precisam se adaptar, geralmente abrindo vagas de hospedagem em suas casas ou fornecendo refeições, para conseguir sustento com o ecoturismo. Além disso, a exploração das potencialidades artesanais do cerrado e o comércio de produtos naturais são alternativas bastante exploradas no local.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Para melhor aproveitamento do potencial turístico do lugar pelos moradores locais, e para que, não fiquem à mercê da exploração imobiliária e comercial de grandes empresários de fora, o que já vem ocorrendo há um certo tempo, seria interessante que se disponibilizassem cursos de capacitação e qualificação da população local em áreas como hotelaria, culinária, artesanato e outras que sejam do perfil do lugar. Existem duas entidades, parceiras em diversas ações, que podem ser citadas como modelos bem sucedidos de apoio à comunidade local: a ASJOR – Associação de Moradores de São Jorge e o Ponto de Cultura Cavaleiro de Jorge. Organizações como estas podem propor ações diretas e projetos de financiamento para desenvolver diferentes tipos de atividades que tragam benefícios para a comunidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	GO	05	-	10	F11	01
---	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO050110F1A3. Festa de São Jorge como celebração.
ANEXO 4: CONTATOS	GO05-10F1A4. Foram feitos 4 contatos como informantes sobre a Festa, sendo que todos foram entrevistados.
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz Botosso Jr.		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
REDATOR	Guilherme Talarico	DATA 22.08.2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz R. BoTosso Jr. e Guilherme Talarico		